

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01

(ENEM/2019) Leia o texto a seguir.

É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. A fala tem, assim, um caráter emblemático, que indica se o falante é brasileiro ou português, francês ou italiano, alemão ou holandês, americano ou inglês, e, mais ainda, sendo brasileiro, se é nordestino, sulista ou carioca. A linguagem também oferece pistas que permitem dizer se o locutor é homem ou mulher, se é jovem ou idoso, se tem curso primário, universitário ou se é iletrado. E, por ser um parâmetro que permite classificar o indivíduo de acordo com sua nacionalidade e naturalidade, sua condição econômica ou social e seu grau de instrução, é frequentemente usado para discriminar e estigmatizar o falante.

LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Nesse texto acadêmico, as autoras fazem uso da linguagem formal para

- (A) estabelecer proximidade com o leitor.
- (B) atingir pessoas de vários níveis sociais.
- (C) atender às características do público leitor.
- (D) caracterizar os diferentes falares brasileiros.
- (E) atrair leitores de outras áreas do conhecimento.

QUESTÃO 02

(ENEM/2019) Leia o texto a seguir.

Alegria, alegria

Que maravilhoso país o nosso, onde se pode contratar quarenta músicos para tocar um *uníssono*. (Mile Davis, durante uma gravação)

antes havia orlando silva & flauta, e até mesmo no meio do meio-dia. antes havia os prados e os bosques na gravura dos meus olhos. antes de ontem o céu estava muito azul e eu & ela passamos por baixo desse céu. ao mesmo tempo, com medo dos cachorros e sem muita pressa de chegar do lado de lá.

Do lado de cá não resta quase ninguém. apenas os sapatos polidos refletem os automóveis que, por sua vez, polidos, refletem os sapatos...

VELOSO, C. **Seleção de textos**. São Paulo: Abril Educação, 1981.

Quanto ao seu aspecto formal, a escrita do texto de Caetano Veloso apresenta um(a)

- (A) escolha lexical permeada por estrangeirismos e neologismos.
- (B) regra típica da escrita contemporânea comum em textos da internet.
- (C) padrão inusitado, com um registro próprio, decorrente da criação poética.
- (D) nova sintaxe, identificada por uma reorganização da articulação entre as frases.
- (E) emprego inadequado da norma-padrão, gerador de incompreensão comunicativa.

QUESTÃO 03

(ENEM/2018) Leia o texto a seguir.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
— “Paz no futuro e glória no passado.”
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta
Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil
Pátria amada, Brasil!

Hino Nacional do Brasil. Letra: Joaquim Osório Duque Estrada. Música: Francisco Manuel da Silva (fragmento).

O uso da norma padrão na letra do *Hino Nacional do Brasil* é justificado por tratar-se de um(a)

- (A) reverência de um povo a seu país.
- (B) gênero solene de característica protocolar.
- (C) canção concebida sem interferência da oralidade.
- (D) escrita de uma fase mais antiga da língua portuguesa.
- (E) artefato cultural respeitado por todo o povo brasileiro.



QUESTÃO 04

(ENEM/2017) Leia o texto a seguir.

Querido Sr. Clemens,

Sei que o ofendi porque sua carta, não datada de outro dia, mas que parece ter sido escrita em 5 de julho, foi muito abrupta; eu a li e reli com os olhos turvos de lágrimas. Não usarei meu maravilhoso broche de peixe-anjo se o senhor não quiser; devolverei ao senhor, se assim me for pedido...

OATES, J. C. **Descanse em paz.** São Paulo: Leya, 2008.

Nesse fragmento de carta pessoal, quanto à sequenciação dos eventos, reconhece-se a norma-padrão pelo(a)

- (A) colocação pronominal em próclise.
- (B) uso recorrente de marcas de negação.
- (C) emprego adequado dos tempos verbais.
- (D) preferência por arcaísmos, como “abrupta” e “turvo”.
- (E) presença de qualificadores, como “maravilhoso” e “peixe-anjo”.



QUESTÃO 05

(FGV/2020) Leia o texto a seguir.

REFORMATÓRIO

O Jornal da Tarde trouxe a notícia em grandes títulos.

Uma manchete ia de lado a lado na primeira página:

PRESO O CHEFE DOS CAPITÃES DA AREIA

Depois vinham os títulos que estavam em cima de um clichê, onde se viam Pedro Bala, Dora, João Grande, Sem-Pernas e Gato cercados de guardas e investigadores:

UMA MENINA NO GRUPO • A SUA HISTÓRIA • RECOLHIDA A UM ORFANATO • O CHEFE DOS CAPITÃES DA AREIA É FILHO DE UM GREVISTA • OS OUTROS CONSEGUEM FUGIR • “O REFORMATÓRIO O ENDIREITARÁ”, NOS AFIRMA O DIRETOR.

Sob o clichê vinha esta legenda:

Após ser batida esta chapa o chefe dos peraltas armou uma discussão e um barulho que deu lugar a que os demais moleques presos pudessem fugir. O chefe é o que está marcado com a cruz e ao seu lado vê-se Dora, a nova gigolete dos moleques baianos.

Jorge Amado, *Capitães da Areia*.

No sentido em que foram empregadas no texto, as palavras “manchete”, “legenda”, “clichê” e “chapa” pertencem a um mesmo jargão, mas apenas sobre as duas últimas pode-se afirmar, corretamente, que

- (A) pertencem à linguagem popular.
- (B) são neologismos criados pelo autor.
- (C) podem ser consideradas regionalismos.
- (D) caíram em desuso.
- (E) constituem linguagem figurada.

QUESTÃO 06

(IBMEC-SP-Insper/2019) Leia o texto a seguir.

Um dia, recebi um telefonema do meu querido amigo Roberto Carlos. Ele queria saber se poderia usar, na mesma quadra de uma de suas composições, pronomes misturados de 2ª e 3ª pessoas. Mesmo sabedor da liberdade literária, que é dada aos poetas, disse ao nosso maior cantor que era preferível acatar a concordância pronominal, empregando em cada quadra um só tratamento. É isso aí, bicho.

Arnaldo Niskier. *Na ponta da língua*, 2001.

Considerado o registro de linguagem, a citação da frase de Roberto Carlos — “É isso aí, bicho” — tem a função de

- (A) confirmar a ideia de que é possível misturar pronomes de 2ª e 3ª pessoas, como sugere o cantor.
- (B) romper com a formalidade da explicação, já que se recupera uma gíria que notabilizou o cantor.
- (C) mostrar que o cantor é um sabedor da liberdade literária e, por essa razão, pode recorrer a ela.
- (D) enaltecer o poder de criação do cantor, mas reprovar o uso indistinto de pronomes de 2ª e 3ª pessoas.
- (E) desqualificar a linguagem coloquial como forma legítima de expressão, mesmo a do cantor.

QUESTÃO 07

(ENEM/2018) Leia o texto a seguir.

Uma língua, múltiplos falares

Desde suas origens, o Brasil tem uma língua dividida em falares diversos. Mesmo antes da chegada dos portugueses, o território brasileiro já era multilíngue. Havia cerca de 1,2 mil línguas faladas pelos povos indígenas. O português trazido pelo colonizador tampouco era uma língua homogênea, havia variações dependendo da região de Portugal de onde ele vinha. Há de se considerar também que a chegada de falantes de português acontece em diferentes etapas, em momentos históricos específicos. Na cidade de São Paulo, por exemplo, temos primeiramente o encontro linguístico de portugueses com índios e, além dos negros da África, vieram italianos, japoneses, alemães, árabes, todos com suas línguas. “Todo este processo vai produzindo diversidades linguísticas que caracterizam falares diferentes”, afirma um linguista da Unicamp. Daí que na mesma São Paulo pode-se encontrar modos de falar distintos como o de Adoniran Barbosa, que eternizou em suas composições o sotaque típico de um filho de imigrantes italianos, ou o chamado erre retroflexo, aquele erre dobrado que, junto com a letra i, resulta naquele jeito de falar “cairne” e “poirta” característico do interior de São Paulo.

MARIUZZO, P. Disponível em: www.labjor.unicamp.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

A partir desse breve histórico da língua portuguesa no Brasil, um dos elementos de identidade nacional, entende-se que a diversidade linguística é resultado da

- (A) imposição da língua do colonizador sobre as línguas indígenas.
- (B) interação entre os falantes de línguas e culturas diferentes.
- (C) sobreposição das línguas europeias sobre as africanas e indígenas.
- (D) heterogeneidade da língua trazida pelo colonizador.
- (E) preservação dos sotaques característicos dos imigrantes.

QUESTÃO 08

(UFAL/2018) Leia o texto a seguir.



Disponível em: <http://gg.gg/otxvs> Acesso em: 19 mar. 2017.

Ao analisar os componentes do texto, nas falas dos personagens, é correto concluir que

- (A) o gênero discursivo, em questão, exemplifica claramente o funcionamento dos jargões.
- (B) a variação linguística, no cartaz, está relacionada ao fenômeno da mudança das línguas ao longo do tempo.
- (C) os aspectos que diferenciam e caracterizam as variedades regionais tornam-se perceptíveis, devido ao nível de organização textual.
- (D) a gíria, no contexto em questão, ao mesmo tempo em que contribui para definir a identidade de um grupo que a utiliza, funciona como um meio de exclusão dos indivíduos externos a esse grupo.
- (E) os jargões, no contexto referente, funcionam como meio de inclusão dos indivíduos externos ao grupo que os utilizam, já que costumam resultar em uma linguagem, muitas vezes, compreensível.

QUESTÃO 09

(IFMS/2018) Leia o texto a seguir.

Regionalismos

O Brasil é um país com um território amplo e mesmo assim ainda possui uma língua única. Além de contribuir para uma grande diversidade nos hábitos culturais, religiosos, políticos e artísticos, a influência de várias culturas deixou na língua portuguesa marcas que acentuam a riqueza de vocabulário e de pronúncia. É importante destacar que as diferenças na nossa língua não constituem erro, mas são consequências das marcas deixadas por outros idiomas que entraram na formação do português brasileiro. Entre esses idiomas estão os indígenas e africanos, além dos europeus, como o francês e o italiano. A influência desses elementos presentes em cada região do país, aliada ao desenvolvimento histórico de cada lugar, fez com que surgissem regionalismos, isto é, expressões típicas de determinada região. Essa variedade linguística pode se manifestar na construção sintática (por exemplo, em algumas regiões se diz "*sei não*", em outras "*não sei*"), mas a grande maioria dos regionalismos ocorre no vocabulário. Assim, um mesmo objeto pode ser nomeado por palavras diversas, conforme a região. Por exemplo: no Rio Grande do Sul, pipa ou papagaio se chama pandorga; semáforo pode ser designado por farol em São Paulo e por sinal ou sinaleiro no Rio de Janeiro.

Disponível em: <http://gg.gg/otxw5>-Adaptado. Acesso em: 19 mar. 2017.

A partir da leitura do texto, é possível afirmar que

- (A) a maior parte dos regionalismos encontrados na língua portuguesa são produtos de construções sintáticas.
- (B) o uso de palavras características de determinadas regiões deve ser evitado, pois configura erro de formação da língua portuguesa.
- (C) a influência de outros idiomas na língua portuguesa causou confusão no vocabulário e pronúncia, deixando marcas negativas.
- (D) as expressões típicas de diferentes regiões do Brasil são o reflexo da influência de outras línguas/culturas e do desenvolvimento histórico de cada lugar.
- (E) o fato do Brasil ser um país de grande extensão territorial contribuiu para que possuía diferentes línguas e, conseqüentemente, um grande número de regionalismos.

QUESTÃO 10

(ENEM/2019) Leia o texto a seguir.

Prezada senhorita,

Tenho a honra de comunicar a V. S. que resolvi, de acordo com o que foi conversado com seu ilustre progenitor, o tabelião juramentado Francisco Guedes, estabelecido à Rua da Praia, número 632, dar por encerrados nossos entendimentos de noivado. Como passei a ser o contabilista-chefe dos Armazéns Penalva, conceituada firma desta praça, não me restará, em face dos novos e pesados encargos, tempo útil para os deveres conjugais. Outrossim, participo que vou continuar trabalhando no varejo da mancebia, como vinha fazendo desde que me formei em contabilidade em 17 de maio de 1932, em solenidade presidida pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado e outras autoridades civis e militares, bem assim como representantes da Associação dos Varejistas e da Sociedade Cultural e Recreativa José de Alencar. Sem mais, creia-me de V. S. patricio e admirador, Sabugosa de Castro

CARVALHO, J. C. Amor de contabilista. In: *Porque Lulu Bergatim não atravessou o Rubicon*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

A exploração da variação linguística é um elemento que pode provocar situações cômicas. Nesse texto, o tom de humor decorre da incompatibilidade entre

- (A) o objetivo de informar e a escolha do gênero textual.
- (B) a linguagem empregada e os papéis sociais dos interlocutores.
- (C) o emprego de expressões antigas e a temática desenvolvida no texto.
- (D) as formas de tratamento utilizadas e as exigências estruturais da carta.
- (E) o rigor quanto aos aspectos formais do texto e a profissão do remetente.

GABARITO

Questão 01 – C

Questão 02 – C

Questão 03 – B

Questão 04 – C

Questão 05 – D

Questão 06 – B

Questão 07 – B

Questão 08 – D

Questão 09 – D

Questão 10 – B